

Zenaide Auxiliadora Pachegas Branco, Leticia Veloso.

Prefeitura Municipal de Parnamirim do Estado do Rio Grande do Norte

PARNAMIRIM-RN

Educador Social

MR027-19

Todos os direitos autorais desta obra são protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/12/1998.
Proibida a reprodução, total ou parcialmente, sem autorização prévia expressa por escrito da editora e do autor. Se você conhece algum caso de "pirataria" de nossos materiais, denuncie pelo sac@novaconcursos.com.br.

OBRA

Prefeitura de Parnamirim-RN

Educador Social

EDITAL Nº 001/2019

AUTORES

Língua Portuguesa - Profª Zenaide Auxiliadora Pachegas Branco
Conhecimentos Específicos - Profª Leticia Veloso

PRODUÇÃO EDITORIAL/REVISÃO

Érica Duarte
Leandro Filho

DIAGRAMAÇÃO

Elaine Cristina
Danna Silva

CAPA

Joel Ferreira dos Santos



www.novaconcursos.com.br

sac@novaconcursos.com.br

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA

Organização do texto.....	01
Propósito comunicativo.....	01
Tipos de texto (dialogal, descritivo, narrativo, injuntivo, explicativo e argumentativo).....	03
Gêneros discursivos.....	03
Mecanismos coesivos.....	13
Fatores de coerência textual.....	13
Progressão temática.....	13
Paragrafação.....	13
Citação do discurso alheio.....	13
Informações implícitas.....	28
Linguagem denotativa e linguagem conotativa.....	75
Conhecimento linguístico.....	03
Variação linguística.....	03
Classes de palavras: usos e adequações.....	28
Convenções da norma padrão (no âmbito da concordância, da regência, da ortografia e da acentuação gráfica).....	67
Organização do período simples e do período composto.....	28
Pontuação.....	58
Relações semânticas entre palavras (sinonímia, antonímia, hiponímia e hiperonímia).....	28

CONHECIMENTOS ESPECIFICOS

A Sociedade no século XXI. Diversidade. Pessoas em situação de risco, excluídas ou em situação vulnerável. Vulnerabilidade social. Risco Social. Redução da vulnerabilidade e do risco social.....	01
Políticas de Assistência Social.....	02
Educador Social. Funções. Desenvolvimento profissional. A pesquisa, a reflexão e a crítica com dimensões da prática do educador social.....	02
Drogas. Principais tipos. Motivos para seu uso. Efeitos. O papel do educador na atenção a pessoas dependentes de drogas. Atendimento e Atenção Integral de usuários de álcool, crack e outras drogas. Redução de danos e prevenção do uso de drogas.....	03
População em Situação de Rua. Política Nacional para Inclusão Social da População em Situação de Rua. Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e de Direitos da População em Situação de Rua. Acompanhamento de pessoas em situação de rua. Cadastro Único.....	11
outras providências: Decreto. No. 7.053/2009.....	11
Adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto. Atividades socioeducativas, Esporte, lazer, atividades educacionais e culturais. Planejamento e acompanhamento.....	12
Família. Reinserção familiar e comunitária.....	12
Convivência e Fortalecimento de Vínculos.....	13
Criança, adolescente, jovem, adulto, idoso. Violência. Exclusão social. Direitos Humanos. Serviços de Proteção e Atendimento Integral à Família.....	13
ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.....	18
Serviços Socioassistenciais. Serviços e Programas. Rede Socioassistencial.....	72
Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS)	
CENTRO POP.....	72
Centro Municipal de Assistência Social.....	72
Comunicação. Tipos. Fatores que influenciam. Processos de socialização em contextos formais e não informais.....	74

ÍNDICE

LÍNGUA PORTUGUESA

Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados.	01
Reconhecimento de tipos e gêneros textuais.	03
Domínio da ortografia oficial.	04
Domínio dos mecanismos de coesão textual.	13
Emprego de elementos de referência, substituição e repetição, de conectores e de outros elementos de sequenciação textual.	13
Emprego de tempos e modos verbais.	15
Domínio da estrutura morfosintática do período.	28
Emprego das classes de palavras.	28
Relações de coordenação entre orações e entre termos da oração.	28
Relações de subordinação entre orações e entre termos da oração.	28
Emprego dos sinais de pontuação.	58
Concordância verbal e nominal.	61
Regência verbal e nominal.	67
Emprego do sinal indicativo de crase.	73
Colocação dos pronomes átonos.	75
Sinônimos e antônimos. Sentido próprio e figurado das palavras.	82

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS DE GÊNEROS VARIADOS.

INTERPRETAÇÃO TEXTUAL

Texto – é um conjunto de ideias organizadas e relacionadas entre si, formando um todo significativo capaz de produzir interação comunicativa (capacidade de codificar e decodificar).

Contexto – um texto é constituído por diversas frases. Em cada uma delas, há uma informação que se liga com a anterior e/ou com a posterior, criando condições para a estruturação do conteúdo a ser transmitido. A essa interligação dá-se o nome de *contexto*. O relacionamento entre as frases é tão grande que, se uma frase for retirada de seu contexto original e analisada separadamente, poderá ter um significado diferente daquele inicial.

Intertexto - comumente, os textos apresentam referências diretas ou indiretas a outros autores através de citações. Esse tipo de recurso denomina-se *intertexto*.

Interpretação de texto - o objetivo da interpretação de um texto é a identificação de sua ideia principal. A partir daí, localizam-se as ideias secundárias (ou fundamentações), as argumentações (ou explicações), que levam ao esclarecimento das questões apresentadas na prova.

Normalmente, em uma prova, o candidato deve:

- **Identificar** os elementos fundamentais de uma argumentação, de um processo, de uma época (neste caso, procuram-se os verbos e os advérbios, os quais definem o tempo).
- **Comparar** as relações de semelhança ou de diferenças entre as situações do texto.
- **Comentar/relacionar** o conteúdo apresentado com uma realidade.
- **Resumir** as ideias centrais e/ou secundárias.
- **Parafrasear** = reescrever o texto com outras palavras.

1. Condições básicas para interpretar

Fazem-se necessários: conhecimento histórico-literário (escolas e gêneros literários, estrutura do texto), leitura e prática; conhecimento gramatical, estilístico (qualidades do texto) e semântico; capacidade de observação e de síntese; capacidade de raciocínio.

2. Interpretar/Compreender

Interpretar significa:

Explicar, comentar, julgar, tirar conclusões, deduzir.

Através do texto, infere-se que...

É possível deduzir que...

O autor permite concluir que...

Qual é a intenção do autor ao afirmar que...

Compreender significa

Entendimento, atenção ao que realmente está escrito.

O texto diz que...

É sugerido pelo autor que...

De acordo com o texto, é correta ou errada a afirmação...

O narrador afirma...

3. Erros de interpretação

- **Extrapolação** ("viagem") = ocorre quando se sai do contexto, acrescentando ideias que não estão no texto, quer por conhecimento prévio do tema quer pela imaginação.
- **Redução** = é o oposto da extrapolação. Dá-se atenção apenas a um aspecto (esquecendo que um texto é um conjunto de ideias), o que pode ser insuficiente para o entendimento do tema desenvolvido.
- **Contradição** = às vezes o texto apresenta ideias contrárias às do candidato, fazendo-o tirar conclusões equivocadas e, conseqüentemente, errar a questão.

Observação:

Muitos pensam que existem a ótica do escritor e a ótica do leitor. Pode ser que existam, mas em uma prova de concurso, o que deve ser levado em consideração é o que o autor diz e nada mais.

Coesão - é o emprego de mecanismo de sintaxe que relaciona palavras, orações, frases e/ou parágrafos entre si. Em outras palavras, a coesão dá-se quando, através de um pronome relativo, uma conjunção (NEXOS), ou um pronome oblíquo átono, há uma relação correta entre o que se vai dizer e o que já foi dito.

São muitos os erros de coesão no dia a dia e, entre eles, está o mau uso do pronome relativo e do pronome oblíquo átono. Este depende da regência do verbo; aquele, do seu antecedente. Não se pode esquecer também de que os pronomes relativos têm, cada um, valor semântico, por isso a necessidade de adequação ao antecedente.

Os pronomes relativos são muito importantes na interpretação de texto, pois seu uso incorreto traz erros de coesão. Assim sendo, deve-se levar em consideração que existe um pronome relativo adequado a cada circunstância, a saber:

que (neutro) - relaciona-se com qualquer antecedente, mas depende das condições da frase.

qual (neutro) idem ao anterior.

quem (pessoa)

cujo (posse) - antes dele aparece o possuidor e depois o objeto possuído.

como (modo)

onde (lugar)

quando (tempo)

quanto (montante)

Exemplo:

Falou tudo QUANTO queria (correto)

Falou tudo QUE queria (errado - antes do QUE, deveria aparecer o demonstrativo O).

3. Dicas para melhorar a interpretação de textos

- Leia todo o texto, procurando ter uma visão geral do assunto. *Se ele for longo, não desista! Há muitos candidatos na disputa, portanto, quanto mais informação você absorver com a leitura, mais chances terá de resolver as questões.*
- Se encontrar palavras desconhecidas, não interrompa a leitura.
- Leia o texto, pelo menos, duas vezes – ou quantas forem necessárias.
- Procure fazer inferências, deduções (chegar a uma conclusão).
- **Volte ao texto quantas vezes precisar.**
- **Não permita que prevaleçam suas ideias sobre as do autor.**
- Fragmento o texto (parágrafos, partes) para melhor compreensão.
- **Verifique, com atenção e cuidado, o enunciado de cada questão.**
- O autor defende ideias e você deve percebê-las.
- Observe as relações interparágrafos. Um parágrafo geralmente mantém com outro uma relação de continuação, conclusão ou falsa oposição. Identifique muito bem essas relações.
- Sublinhe, em cada parágrafo, o tópico frasal, ou seja, a ideia mais importante.
- **Nos enunciados, grife palavras como “correto” ou “incorreto”, evitando, assim, uma confusão na hora da resposta – o que vale não somente para Interpretação de Texto, mas para todas as demais questões!**
- Se o foco do enunciado for o tema ou a ideia principal, leia com atenção a introdução e/ou a conclusão.
- Olhe com especial atenção os pronomes relativos, pronomes pessoais, pronomes demonstrativos, etc., chamados *vocábulos relatores*, porque remetem a outros vocábulos do texto.

SITES

<http://www.tudosobreconcursos.com/materiais/portugues/como-interpretar-textos>
<http://portuguesemfoco.com/pf/09-dicas-para-melhorar-a-interpretacao-de-textos-em-provas>
<http://www.portuguesnarede.com/2014/03/dicas-para-voce-interpretar-melhor-um.html>
<http://vestibular.uol.com.br/cursinho/questoes/questao-117-portugues.htm>



EXERCÍCIOS COMENTADOS

1. (PCJ-MT – Delegado Substituto – Superior – Cespe – 2017)

Texto CG1A1AAA

A valorização do direito à vida digna preserva as duas faces do homem: a do indivíduo e a do ser político; a do ser em si e a do ser com o outro. O homem é inteiro

em sua dimensão plural e faz-se único em sua condição social. Igual em sua humanidade, o homem desigual-se, singulariza-se em sua individualidade. O direito é o instrumento da fraternização racional e rigorosa.

O direito à vida é a substância em torno da qual todos os direitos se conjugam, se desdobram, se somam para que o sistema fique mais e mais próximo da ideia concretizável de justiça social.

Mais valeria que a vida atravessasse as páginas da Lei Maior a se traduzir em palavras que fossem apenas a revelação da justiça. Quando os descaminhos não conduzirem a isso, competirá ao homem transformar a lei na vida mais digna para que a convivência política seja mais fecunda e humana.

Cármem Lúcia Antunes Rocha. Comentário ao artigo 3.º. In: 50 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos 1948-1998: conquistas e desafios. Brasília: OAB, Comissão Nacional de Direitos Humanos, 1998, p. 50-1 (com adaptações).

Compreende-se do texto CG1A1AAA que o ser humano tem direito

- a) de agir de forma autônoma, em nome da lei da sobrevivência das espécies.
- b) de ignorar o direito do outro se isso lhe for necessário para defender seus interesses.
- c) de demandar ao sistema judicial a concretização de seus direitos.
- d) à institucionalização do seu direito em detrimento dos direitos de outros.
- e) a uma vida plena e adequada, direito esse que está na essência de todos os direitos.

Resposta: Letra E. O ser humano tem direito a uma vida digna, adequada, para que consiga gozar de seus direitos – saúde, educação, segurança – e exercer seus deveres plenamente, como prescrevem todos os direitos: (...) O direito à vida é a substância em torno da qual todos os direitos se conjugam (...).

2. (PCJ-MT – Delegado Substituto – Superior – Cespe – 2017)

Texto CG1A1BBB

Segundo o parágrafo único do art. 1.º da Constituição da República Federativa do Brasil, “Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição.” Em virtude desse comando, afirma-se que o poder dos juízes emana do povo e em seu nome é exercido. A forma de sua investidura é legitimada pela compatibilidade com as regras do Estado de direito e eles são, assim, autênticos agentes do poder popular, que o Estado polariza e exerce. Na Itália, isso é constantemente lembrado, porque toda sentença é dedicada (intestata) ao povo italiano, em nome do qual é pronunciada.

Cândido Rangel Dinamarco. A instrumentalidade do processo. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1987, p. 195 (com adaptações).

Conforme as ideias do texto CG1A1BBB,

- a) o Poder Judiciário brasileiro desempenha seu papel com fundamento no princípio da soberania popular.
- b) os magistrados do Brasil deveriam ser escolhidos pelo voto popular, como ocorre com os representantes dos demais poderes.
- c) os magistrados italianos, ao contrário dos brasileiros, exercem o poder que lhes é conferido em nome de seus nacionais.
- d) há incompatibilidade entre o autogoverno da magistratura e o sistema democrático.
- e) os magistrados brasileiros exercem o poder constitucional que lhes é atribuído em nome do governo federal.

Resposta: Letra A. A questão deve ser respondida segundo o texto: (...) *"Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição."* Em virtude desse comando, afirma-se que o poder dos juízes emana do povo e em seu nome é exercido (...).

3. (PCJ-MT – DELEGADO SUBSTITUTO – SUPERIOR – CESPE – 2017 – ADAPTADA) No texto CG1A1BBB, o vocábulo 'emana' foi empregado com o sentido de

- a) trata.
- b) provém.
- c) manifesta.
- d) pertence.
- e) cabe.

Resposta: Letra B. Dentro do contexto, "emana" tem o sentido de "provém".

RECONHECIMENTO DE TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS.

TIPOLOGIA E GÊNERO TEXTUAL

A todo o momento nos deparamos com vários textos, sejam eles verbais ou não verbais. Em todos há a presença do discurso, isto é, a ideia intrínseca, a essência daquilo que está sendo transmitido entre os interlocutores. Estes interlocutores são as peças principais em um diálogo ou em um texto escrito.

É de fundamental importância sabermos classificar os textos com os quais travamos convivência no nosso dia a dia. Para isso, precisamos saber que existem tipos textuais e gêneros textuais.

Comumente relatamos sobre um acontecimento, um fato presenciado ou ocorrido conosco, expomos nossa opinião sobre determinado assunto, descrevemos algum lugar que visitamos, fazemos um retrato verbal sobre alguém que acabamos de conhecer ou ver. É exatamente nessas situações corriqueiras que classificamos os nossos textos naquela tradicional **tipologia**: Narração, Descrição e Dissertação.

1. As tipologias textuais se caracterizam pelos aspectos de ordem linguística

Os tipos textuais designam uma sequência definida pela natureza linguística de sua composição. São observados aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas. Os tipos textuais são o *narrativo*, *descritivo*, *argumentativo/dissertativo*, *injuntivo* e *expositivo*.

A) Textos narrativos – constituem-se de verbos de ação demarcados no tempo do universo narrado, como também de advérbios, como é o caso de *antes*, *agora*, *depois*, entre outros: *Ela entrava em seu carro quando ele apareceu. Depois de muita conversa, resolveram...*

B) Textos descritivos – como o próprio nome indica, descrevem características tanto físicas quanto psicológicas acerca de um determinado indivíduo ou objeto. Os tempos verbais aparecem demarcados no presente ou no pretérito imperfeito: *"Tinha os cabelos mais negros como a asa da graúna..."*

C) Textos expositivos – Têm por finalidade explicar um assunto ou uma determinada situação que se almeje desenvolvê-la, enfatizando acerca das razões de ela acontecer, como em: *O cadastramento irá se prorrogar até o dia 02 de dezembro, portanto, não se esqueça de fazê-lo, sob pena de perder o benefício.*

D) Textos injuntivos (instrucional) – Trata-se de uma modalidade na qual as ações são prescritas de forma sequencial, utilizando-se de verbos expressos no imperativo, infinitivo ou futuro do presente: *Misture todos os ingrediente e bata no liquidificador até criar uma massa homogênea.*

E) Textos argumentativos (dissertativo) – Demarcam-se pelo predomínio de operadores argumentativos, revelados por uma carga ideológica constituída de argumentos e contra-argumentos que justificam a posição assumida acerca de um determinado assunto: *A mulher do mundo contemporâneo luta cada vez mais para conquistar seu espaço no mercado de trabalho, o que significa que os gêneros estão em complementação, não em disputa.*

2. Gêneros Textuais

São os textos materializados que encontramos em nosso cotidiano; tais textos apresentam características sócio-comunicativas definidas por seu estilo, função, composição, conteúdo e canal. Como exemplos, temos: *receita culinária*, *e-mail*, *reportagem*, *monografia*, *poema*, *editorial*, *piada*, *debate*, *agenda*, *inquérito policial*, *fórum*, *blog*, etc.

A escolha de um determinado gênero discursivo depende, em grande parte, da situação de produção, ou seja, a finalidade do texto a ser produzido, quem são os locutores e os interlocutores, o meio disponível para veicular o texto, etc.

Os gêneros discursivos geralmente estão ligados a esferas de circulação. Assim, na *esfera jornalística*, por exemplo, são comuns gêneros como *notícias*, *reportagens*, *editoriais*, *entrevistas* e outros; na *esfera de divul-*

gação científica são comuns gêneros como *verbete de dicionário* ou *de enciclopédia*, *artigo* ou *ensaio científico*, *seminário*, *conferência*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Português linguagens: volume 1 / Wiliam Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães. – 7.ª ed. Reform. – São Paulo: Saraiva, 2010.

Português – Literatura, Produção de Textos & Gramática – volume único / Samira Yousseff Campedelli, Jésus Barbosa Souza. – 3.ª ed. – São Paulo: Saraiva, 2002.

SITE

<http://www.brasilecola.com/redacao/tipologia-textual.htm>

Observação: Não foram encontradas questões abrangendo tal conteúdo.

DOMÍNIO DA ORTOGRAFIA OFICIAL

ORTOGRAFIA

A ortografia é a parte da Fonologia que trata da correta grafia das palavras. É ela quem ordena qual som devem ter as letras do alfabeto. Os vocábulos de uma língua são grafados segundo acordos ortográficos.

A maneira mais simples, prática e objetiva de aprender ortografia é realizar muitos exercícios, ver as palavras, familiarizando-se com elas. O conhecimento das regras é necessário, mas não basta, pois há inúmeras exceções e, em alguns casos, há necessidade de conhecimento de etimologia (origem da palavra).

1. Regras ortográficas

A) O fonema S

São escritas com S e não C/Ç

- Palavras substantivadas derivadas de verbos com radicais em **nd, rg, rt, pel, corr** e **sent**: *pretender* - *pretensão* / *expandir* - *expansão* / *ascender* - *ascensão* / *inverter* - *inversão* / *aspergir* - *aspersão* / *submergir* - *submersão* / *divertir* - *diversão* / *impelir* - *impulsivo* / *compelir* - *compulsório* / *repelir* - *repulsa* / *recorrer* - *recurso* / *discorrer* - *discurso* / *sentir* - *sensível* / *consentir* - *consensual*.

São escritos com SS e não C e Ç

- Nomes derivados dos verbos cujos radicais terminem em **gred, ced, prim** ou com verbos terminados por **tir** ou **meter**: *agredir* - *agressivo* / *imprimir* - *impressão* / *admitir* - *admissão* / *ceder* - *cessão* / *exceder* - *excesso* / *percutir* - *percussão* / *regredir* - *regressão* / *oprimir* - *opressão* / *comprometer* - *compromisso* / *submeter* - *submissão*.
- Quando o prefixo termina com vogal que se junta com a palavra iniciada por "s". Exemplos: *a* + *simétrico* - *assimétrico* / *re* + *surgir* - *ressurgir*.
- No pretérito imperfeito simples do subjuntivo. Exemplos: *ficasse*, *falasse*.

São escritos com C ou Ç e não S e SS

- Vocábulos de origem árabe: *cetim*, *açucena*, *açúcar*.
- Vocábulos de origem tupi, africana ou exótica: *cipó*, *Juçara*, *caçula*, *cachaça*, *cacique*.
- Sufixos **aça, aço, ação, çar, ecer, içã, nça, uça, uçu, uço**: *barcaça*, *ricaço*, *aguçar*, *empalidecer*, *carniça*, *caniço*, *esperança*, *carapuça*, *dentuço*.
- Nomes derivados do verbo **ter**: *abster* - *abstenção* / *deter* - *detenção* / *ater* - *atenção* / *reter* - *retenção*.
- Após ditongos: *foice*, *coice*, *traição*.
- Palavras derivadas de outras terminadas em **-te, to(r)**: *marte* - *marciano* / *infrator* - *infração* / *absorto* - *absorção*.

B) O fonema z

São escritos com S e não Z

- Sufixos: *ês*, *esa*, *esia*, e **isa**, quando o radical é substantivo, ou em gentílicos e títulos nobiliárquicos: *freguês*, *freguesa*, *freguesia*, *poetisa*, *baronesa*, *princesa*.
- Sufixos gregos: **ase, ese, ise** e **ose**: *catequese*, *metamorfose*.
- Formas verbais **pôr** e **querer**: *pôs*, *pus*, *quisera*, *quis*, *quiseste*.
- Nomes derivados de verbos com radicais terminados em **"d"**: *aludir* - *alusão* / *decidir* - *decisão* / *empreender* - *empresa* / *difundir* - *difusão*.
- Diminutivos cujos radicais terminam com **"s"**: *Luís* - *Luisinho* / *Rosa* - *Rosinha* / *lápiz* - *lapisinho*.
- Após ditongos: *coisa*, *pausa*, *pouso*, *causa*.
- Verbos derivados de nomes cujo radical termina com **"s"**: *análisis(e)* + *ar* - *analisar* / *pesquis(a)* + *ar* - *pesquisar*.

São escritos com Z e não S

- Sufixos **"ez"** e **"eza"** das palavras derivadas de adjetivo: *macio* - *maciez* / *rico* - *riqueza* / *belo* - *beleza*.

Sufixos **"izar"** (desde que o radical da palavra de origem não termine com s): *final* - *finalizar* / *concreto* - *concretizar*.

- Consoante de ligação se o radical não terminar com "s": *pé* + *inho* - *pezinho* / *café* + *al* - *cafezal*

Exceção: *lápiz* + *inho* - *lapisinho*.

C) O fonema j

São escritas com G e não J

- Palavras de **origem grega ou árabe**: *tigela*, *girafa*, *gesso*.
- Estrangeirismo, cuja letra G é originária: *sargento*, *gim*.
- Terminações: **agem, igem, ugem, ege, oge** (com poucas exceções): *imagem*, *vertigem*, *penugem*, *bege*, *foge*.

Exceção: *pajem*.

- Terminações: *ágio*, *égio*, *ígio*, *ógio*, *ugio*: *sortilégio*, *litígio*, *relógio*, *refúgio*.
- Verbos terminados em **ger/gir**: *emergir*, *eleger*, *fugir*, *mugir*.

ÍNDICE

CONHECIMENTOS ESPECIFICOS

A Sociedade no século XXI. Diversidade. Pessoas em situação de risco, excluídas ou em situação vulnerável. Vulnerabilidade social. Risco Social. Redução da vulnerabilidade e do risco social.	01
Políticas de Assistência Social.	02
Educador Social. Funções. Desenvolvimento profissional. A pesquisa, a reflexão e a crítica com dimensões da prática do educador social.	02
Drogas. Principais tipos. Motivos para seu uso. Efeitos. O papel do educador na atenção a pessoas dependentes de drogas. Atendimento e Atenção Integral de usuários de álcool, crack e outras drogas. Redução de danos e prevenção do uso de drogas.	03
População em Situação de Rua. Política Nacional para Inclusão Social da População em Situação de Rua. Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersectorial de Acompanhamento e Monitoramento, e de Direitos da População em Situação de Rua. Acompanhamento de pessoas em situação de rua. Cadastro Único.	11
outras providências: Decreto. No. 7.053/2009.	11
Adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto. Atividades socioeducativas, Esporte, lazer, atividades educacionais e culturais. Planejamento e acompanhamento.	12
Família. Reinserção familiar e comunitária.	12
Convivência e Fortalecimento de Vínculos.	13
Criança, adolescente, jovem, adulto, idoso. Violência. Exclusão social. Direitos Humanos. Serviços de Proteção e Atendimento Integral à Família.	13
ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.	18
Serviços Socioassistenciais. Serviços e Programas. Rede Socioassistencial.	72
Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) CENTRO POP.	72
Centro Municipal de Assistência Social.	72
Comunicação. Tipos. Fatores que influenciam. Processos de socialização em contextos formais e não informais.	74

A SOCIEDADE NO SÉCULO XXI. DIVERSIDADE

Uma das características mais marcantes da sociedade do século 21 é a diversidade. As primeiras décadas dessa era começaram a discutir temas e demandas sociais de grupos distintos, desde direitos humanos, feminismo, bandeiras em favor das liberdades individuais, questões ambientais e lutas para reduzir as desigualdades sociais e miséria, só para citar alguns casos.

Dessa forma, a existência dessas e de outras bandeiras é uma das consequências naturais de uma sociedade diversa. E em meio a esse cenário, cresce a demanda por defender cada vez mais a pluralidade e respeito às minorias marcadas pelo preconceito.

Nesse contexto, é importante ressaltar que o Brasil lidera ranking de países que mais matam travestis e transexuais. Os dados são de uma ONG europeia, segundo reportagem do jornal "Correio Braziliense".



#FicaDica

Questões com estatísticas como essa apresentada pelo Correio Braziliense, comumente, são mencionadas nos concursos.

PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RISCO, EXCLUÍ- DAS OU EM SITUAÇÃO VULNERÁVEL

Nos últimos anos, com a crise financeira e política no Brasil tem agravado o quadro social e econômico, com aumento de populações nas chamadas situações de rua, excluídas e em vulnerabilidade social.

Nas grandes cidades, como São Paulo, é notável o aumento considerável da população em situação de rua, em meio a viadutos e praças ao redor da maior metrópole da América do Sul. No caso da capital paulista, a maior concentração dessas populações pode ser notada na região central.

Há ainda aumento considerável de pessoas com dependência química e vítimas do alcoolismo. Hoje, a quantidade de moradores em situação de rua chega a mais de 20 mil pessoas apenas em São Paulo. Os dados foram publicados em reportagem de 2018 no site da "Veja SP".



FIQUE ATENTO!

VALE CAPRICHAR NA INTERPRETAÇÃO DE TEXTO E, DESSA FORMA, AUMENTAR AS CHANCES DE CHEGAR À RESPOSTA CORRETA.

1.3 - VULNERABILIDADE SOCIAL

No dicionário, a palavra "vulnerabilidade social" implica em um grupo de pessoas à margem da sociedade. Como no caso citado anteriormente, as populações em

situação de rua se encaixam nesse grupo, juntamente com habitantes de moradias em áreas de risco de desabamento, sem infraestrutura e saneamento básico.

Nas periferias das grandes cidades tem crescido o número de pessoas em situação de vulnerabilidade social. No Brasil, mais de 21 milhões de pessoas são consideradas indigentes, sendo populações excluídas da esfera social, segundo reportagem da revista "Super Interessante".

As populações classificadas como indigentes representam grupos de pessoas sem condições para comprar alimentos ou qualquer item de necessidade básica de sobrevivência. O mesmo estudo cita indicativos de cidadãos considerados pobres, os quais vivem com meio salário mínimo por mês. Nesse caso, o índice é de mais 50 milhões de pessoas.



#FicaDica

No Brasil, o Estado com maior grupo de pessoas nessas situações é Alagoas. Santa Catarina lidera os menores índices.

RISCO SOCIAL

O risco social é um traço marcante da sociedade do século 21. Vale ressaltar que à medida que um grupo de pessoas (ou famílias) têm seus direitos garantidos pela Constituição desrespeitados, configura-se numa situação de risco social.

Na prática, a vulnerabilidade e o risco social se dialogam entre si. Em uma situação em que famílias vivem em moradias precárias, vigora a vulnerabilidade social e, dessa forma, quando surgem cenários em que os direitos são violados, esses grupos vivem o risco social.

Há discussões na academia quanto ao uso de ambos os conceitos, onde vigoram teóricos que defendem a aplicação de apenas um dos termos em cenários específicos. Além disso, é discutida a existência do uso equivocado das palavras interpretadas como sinônimos, como apontam alguns autores. As informações constam em publicação da revista PUC-RS, de autoria de Rosane Janczura.



FIQUE ATENTO!

é importante entender o quanto o risco social tem crescido no país nos últimos anos.

REDUÇÃO DA VULNERABILIDADE E DO RISCO SOCIAL

Minimizar ou reduzir a vulnerabilidade e risco social depende de uma série de fatores, entre eles o investimento em programas de incentivo que promovam a redução da desigualdade nas cidades e no campo. Ações do poder

público podem contribuir para a melhoria desse cenário, além da mobilização social por parte de entidades, ONGs e sociedade civil.

Relatórios recentes publicados por comitês sociais diversos da ONU (Organização das Nações Unidas) apontam a importância das políticas públicas nos países como alternativas para reverter esse quadro e alcançar resultados positivos.

Um dos pilares defendidos como ponto-chave para combater a vulnerabilidade social é o fortalecimento da geração de renda e emprego. Essa ideia é defendida pelo PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), com base no Relatório do Desenvolvimento Humano, do ano de 2014.



#FicaDica

Vale ficar de olho nos programas promovidos pela ONU e seus comitês, pois parte dessas ações estão atreladas a demandas importantes da sociedade em todo o mundo. Dessa forma, é fundamental tomar conhecimento de tudo isso.

POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

As políticas de assistência social representam mecanismos consideráveis nas tratativas e desafios ligados às demandas dos cidadãos. Em 2004, por meio da Reunião Descentralizada e Ampliada do Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS, foi aprovada a Política Nacional de Assistência Social – PNAS.

Em linhas gerais, nessa ocasião, foi estabelecida as diretrizes básicas para a aplicação do SUAS (Sistema Único de Assistência Social), em 2004, durante o governo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O SUAS é um modelo adotado em todo o Brasil no que compete à gerência de ações da assistência social. Hoje, no governo de Jair Bolsonaro, o SUAS, assim como outras demandas sociais, fazem parte do Ministério da Cidadania, dentro da Secretaria Especial do Desenvolvimento Social.



EXERCÍCIO COMENTADO

1. (CÂMARA LEGISLATIVA-DF-ASSISTENTE SOCIAL - FCC/2018)

Em referência aos pactos de aprimoramento da gestão do Sistema Único de Assistência Social - SUAS, considere as assertivas abaixo:

I. O pacto de aprimoramento do SUAS é firmado entre a União, os Estados e o Distrito Federal.

II. É o instrumento pelo qual se estabelecem as metas e prioridades nacionais no âmbito do SUAS, constituindo-se como um mecanismo de indução do aprimoramento da gestão, dos serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais.

III. O pacto compreende definição de recursos municipais.

IV. O pacto define a adoção de mecanismos de acompanhamento e avaliação.

V. O apoio entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, para o alcance das metas pactuadas faz parte do pacto de aprimoramento.

Está correto o que se afirma em

a) I, II, III e V, apenas.

b) II, IV e V, apenas.

c) III, IV e V, apenas.

d) I e IV, apenas.

e) II e IV, apenas.

Resposta: letra B. O SUAS é uma grande conquista quanto à melhoria na gestão e processos de assistência social, de forma geral.

EDUCADOR SOCIAL. FUNÇÕES. DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL. A PESQUISA, A REFLEXÃO E A CRÍTICA COM DIMENSÕES DA PRÁTICA DO EDUCADOR SOCIAL.

2.1 – Funções e Desenvolvimento profissional

De forma geral, profissionais dessa área atuam em ações ligadas às situações de risco social, bem como, junto a jovens em conflito com a lei. As tratativas envolvem atividades socioeducacionais, entre outras.

Há também outra abordagem que encara a função do educador social como agente atuante em situações que envolvem vítimas de violência física, psicológica e exploração sexual, entre outros cenários. A abrangência também contempla dependentes químicos, populações do sistema prisional, além de demais situações.

Em todo caso, os profissionais buscam assegurar os direitos dessas populações em situação de risco social e vulnerabilidade. E geral, vale pontuar que assistentes sociais, pedagogos e psicólogos, costumam atuar na área.

A atividade de educador social foi regulamentada pela CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) da Câmara, em 2017. Hoje, várias instituições educacionais oferecem cursos livres e técnicos na área, com objetivo de formar educadores sociais. Há também algumas instituições, como a Apex (Ensino a Distância), que ofertam graduação em Educador Social, com duração de dois anos e meio.



#FicaDica

De modo geral, para atuar na área é preciso estar familiarizado com políticas sociais, mas também é importante ter interesse nos aspectos de desenvolvimento humano, bem como, cidadania e cultura.

2.2 - A pesquisa, a reflexão e a crítica com dimensões da prática do educador social

O profissional da área tem de ter conhecimento sobre a realidade social e econômica do espaço ou contexto que pretende atuar. É essencial se munir de informações, pesquisas e estudos sobre a realidade social do objeto a ser trabalhado.

O aparato de conhecimento teórico e reflexivo sobre a sociedade (e processos sociais) é parte fundamental na atuação do profissional.

Esses mecanismos ofertam insumos que possibilitam ao indivíduo apoiar as populações em situação de risco, na luta para assegurar a manutenção ou conquistas de direitos. O processo junto a essas populações é permeado de acolhida e orientação.



FIQUE ATENTO!

o educador social pode atuar na ressocialização de presos, conforme projeto de lei (PLS 651/2015).

DROGAS. PRINCIPAIS TIPOS. MOTIVOS PARA SEU USO. EFEITOS. O PAPEL DO EDUCADOR NA ATENÇÃO A PESSOAS DEPENDENTES DE DROGAS. ATENDIMENTO E ATENÇÃO INTEGRAL DE USUÁRIOS DE ÁLCOOL, CRACK E OUTRAS DROGAS. REDUÇÃO DE DANOS E PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS.

Drogas são substâncias utilizadas para produzir alterações, mudanças nas sensações, no grau de consciência e no estado emocional. As alterações causadas por essas substâncias variam de acordo com as características da pessoa que as usa, qual droga é utilizada e em que quantidade, o efeito que se espera da droga e as circunstâncias em que é consumida.

Geralmente achamos que existem apenas algumas poucas substâncias extremamente perigosas: são essas que chamamos de drogas. Achamos também que drogas são apenas os produtos ilegais como a maconha, a cocaína e o crack. Porém, do ponto de vista da saúde, muitas substâncias legalizadas podem ser igualmente perigosas, como por exemplo o álcool, que também é considerado uma droga como as demais.

Drogas psicotrópicas são aquelas que atuam sobre nosso cérebro, alterando de alguma maneira nosso psiquismo, podendo deprimir, estimular ou perturbar a atividade do Sistema Nervoso Central.

Drogas psicotrópicas: trópica = tropismo (ter atração por) psico = (psiquismo).

Drogas depressoras da atividade do SNC:

- Álcool
- Soníferos

- Morfina
- Heroína
- Inalantes ou solventes

Drogas estimulantes do SNC:

- Anfetaminas
- Cocaína

Drogas perturbadoras da atividade do SNC:

- LSD
- Ecstasy

Tipos de drogas e seus efeitos

As drogas atuam no cérebro afetando a atividade mental, sendo por essa razão denominadas psicoativas. Basicamente, elas são de três tipos:

- Drogas que diminuem a atividade mental, também chamadas de depressores. Afetam o cérebro, fazendo com que funcione de forma mais lenta. Essas drogas diminuem a atenção, a concentração, a tensão emocional e a capacidade intelectual. Exemplos: Ansiolíticos (tranquilizantes), álcool, inalantes (cola), narcóticos (morfina, heroína);

- Drogas que aumentam a atividade mental, são chamadas de estimulantes. Afetam o cérebro, fazendo com que funcione de forma mais acelerada. Exemplos: Cafeína, tabaco, anfetamina, cocaína, crack;

- Drogas que alteram a percepção, são chamadas de substâncias alucinógenas e provocam distúrbios no funcionamento do cérebro, fazendo com que ele passe a trabalhar de forma desordenada, numa espécie de delírio. Exemplo: Lsd, ecstasy, maconha e outras substâncias derivadas de plantas.

Álcool:

A ingestão de álcool provoca diversos efeitos, que aparecem em duas fases distintas: uma estimulante e outra depressora.

Nos primeiros momentos após a ingestão de álcool, podem aparecer efeitos estimulantes, como euforia, desinibição e loquacidade (maior facilidade para falar).

Com o passar do tempo, começam a surgir os efeitos depressores, como falta de coordenação motora, descontrole e sono. Quando o consumo é muito exagerado, o efeito depressor fica exarcebado, podendo até mesmo provocar o estado de coma. Os efeitos do álcool variam de intensidade de acordo com as características pessoais.

Solventes ou Inalantes:

- Primeira fase: A chamada fase de excitação, que é desejada, pois a pessoa fica eufórica, aparentemente excitada, sentindo tonturas e tendo perturbações auditivas e visuais. Também pode aparecer tosse, espirros, muita salivação e as faces podem ficar avermelhadas.

- Segunda fase: A depressão do cérebro começa a predominar, ficando a pessoa confusa, desorientada, com a voz meio pastosa, visão embaçada, perda do autocontrole, dor de cabeça, palidez; ela começa a ver ou a ouvir coisas.

- Terceira fase: A depressão aprofunda-se com redução acentuada do estado de alerta, incoordenação ocular (a pessoa não consegue mais fixar os olhos nos objetos),

incoordenação motora com marcha vacilante, fala "enrolada", reflexos deprimidos, podendo ocorrer processos alucinatórios evidentes.

- Quarta fase: Depressão tardia, que pode chegar a inconsciência, queda da pressão, sonhos estranhos, podendo ainda a pessoa apresentar surtos de convulsões ("ataques"). Essa fase ocorre com frequência entre aqueles cheiradores que usam saco plástico e, após um certo tempo, já não conseguem afastá-lo do nariz e, assim, a intoxicação torna-se muito perigosa, podendo levar ao coma e a morte.

Cocaína e Crack:

Os efeitos provocados pela cocaína ocorrem por todas as vias (aspirada, inalada, endovenosa). Logo após do uso, o usuário tem uma sensação de grande prazer, intensa euforia e poder.

A tendência do usuário é aumentar a dose da droga na tentativa de sentir efeitos mais intensos. Porém, essas quantidades maiores acabam por levar o usuário a comportamento violento, irritabilidade, tremores e atitudes bizarras devido ao aparecimento de paranoia. No caso do usuário de crack, isso provoca um grande medo e desconfiança e passam a vigiar o local onde usam a droga. Eventualmente, podem ter alucinações e delírios. A esse conjunto de sintomas dá-se o nome de "psicose cocaínica". Além dos sintomas descritos os usuários de cocaína e crack perdem muito peso em poucas semanas e perdem o interesse sexual.

Tabaco (cigarro):

Quando o fumante dá uma tragada, a nicotina é absorvida pelos pulmões, chegando ao cérebro aproximadamente em nove segundos.

Os principais efeitos da nicotina no sistema nervoso central consiste em elevação do humor, estimulação e diminuição do apetite.

A nicotina produz um pequeno aumento no batimento cardíaco, na pressão arterial, na frequência respiratória e na atividade motora.

O uso intenso e constante de cigarros aumenta a probabilidade de ocorrência de algumas doenças como, por exemplo, pneumonia, câncer de (pulmão, laringe, faringe, esôfago, boca, estômago etc.), infarto de miocárdio, bronquite crônica, enfisema pulmonar, derrame cerebral, úlcera digestiva e etc.

Maconha:

Efeitos físicos agudos: os olhos ficam avermelhados, a boca fica seca, o coração dispara, de 60 a 80 batimentos por minuto ou até mesmo mais (taquicardia).

Os efeitos psíquicos agudos dependerão da qualidade da maconha fumada e da sensibilidade de quem fuma. Para uma parte de quem fuma os efeitos são de bem-estar acompanhada de calma e relaxamento, sentir-se menos fadigado, vontade de rir, e para outras pessoas os efeitos são mais para o lado desagradável, pois, sentem angústia, temerosas de perder o controle mental, trêmulas, suadas. É o que comumente chamam de "bad trip" (má viagem).

Há, ainda, perturbação na capacidade da pessoa calcular o tempo e espaço e um prejuízo de memória de curto prazo e atenção.

Aumentando-se a dose ou dependendo da sensibilidade, os efeitos psíquicos agudos podem chegar até a alterações mais evidentes, com predominância de delírios e alucinações.

No caso do delírio a pessoa escuta a sirene da ambulância e julga que é a polícia que vem prendê-la.

Na alucinação a pessoa tem uma percepção sem o objeto, isto é, a pessoa pode ouvir a sirene da polícia ou ver duas pessoas conversando quando não existe nem sirene nem pessoas.

Os efeitos físicos crônicos da maconha já são de maior gravidade. A maconha contém alto teor de alcatrão e nele existe uma substância chamada benzopireno, conhecido agente cancerígeno.

Outro efeito físico adverso do uso crônico da maconha refere-se à testosterona. Consequentemente o homem terá muita dificuldade de gerar filhos e é importante dizer que o homem não perde interesse sexual, só fica incapacitado de engravidar sua companheira.

Sabe-se que o uso continuado interfere na capacidade de aprendizagem e memorização e pode induzir a um estado de "amotivação", a pessoa não tem vontade de fazer mais nada, pois tudo fica sem graça e sem importância.

LSD:

O Lsd atua produzindo uma série de distorções no funcionamento do cérebro, trazendo como consequência uma variada gama de alterações psíquicas.

A experiência subjetiva com o Lsd depende da personalidade do usuário, de suas expectativas quanto ao uso da droga e do ambiente onde esta é ingerida.

O Lsd é capaz de produzir distorções na percepção do ambiente, cores, formas e contornos alterados, além de estímulos olfativos e táteis parecem visíveis e cores podem ser ouvidas. Outro aspecto que caracteriza a ação do Lsd no cérebro refere-se aos delírios. Estes são chamados os "falsos juízos da realidade", isto é, há uma realidade, um fato qualquer, mas a pessoa delirante não é capaz de avaliá-la corretamente.

Logo após tomá-lo, o pulso pode ficar mais rápido, as pupilas podem ficar dilatadas.

Ainda no campo dos efeitos tóxicos, há também descrições de pessoas que, após tomarem o Lsd, passaram a apresentar por longos períodos de ansiedade, depressão ou mesmo acessos psicóticos.

Ecstasy:

A droga apresenta efeitos semelhantes aos estimulantes do sistema nervoso central, (agitação), bem como efeitos perturbadores (mudança na percepção da realidade).

Seus efeitos mais marcantes são a sensação de melhora nas relações entre as pessoas, o desejo de se comunicar, melhora na percepção musical e aumento nas percepções das cores.

O Ecstasy causa, também, diminuição do apetite, dilatação das pupilas, aceleração do batimento cardíaco, aumento da temperatura do corpo (hipertemia), rangido de dentes e aumento na secreção do hormônio antidiurético.